

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: Política Indig. Oficial

Data: 23 de abril de 1982

Pg.: 531

Denunciado critério da Funai

SP

4.82

Da sucursal e
do correspondente

O secretário executivo do Conselho Indigenista Missionário — Cimi — padre Paulo Suess, desmentiu ontem a declaração feita segunda-feira pelo presidente da Funai, coronel Paulo Moreira Leal, de que a Fundação não está estudando critérios sanguíneos para determinar quem é índio no Brasil e, por isso, com direito à tutela governamental. O padre assegurou que a Funai chegou a aplicar estes critérios na tribo dos tapirapé, da Ilha de Bananal, e estava preparando um programa semelhante para ser desenvolvido junto aos xacriabas, que vivem em Minas Gerais.

Segundo o missionário, os exames sanguíneos foram feitos nos tapirapé pelo médico da Funai, dr. Paulo, que trabalha na Casa do Ceará, onde se hospedam os índios em trânsito por Brasília. "Ele fez os exames — disse — por ordem do coronel Barros Lima, responsável pelo setor de saúde da Funai, seguindo, ao que tudo indica, as diretrizes do diretor da Assessoria Geral de Estudos e Pesquisas — Agesp —, coronel Zanoni Hausen. Na ocasião, os tapirapé se queixaram da quantidade de sangue que lhes foi extraída".

O Cimi acha que está havendo divergências dentro da Funai a respeito das aplicações do programa, pois o diretor da Agesp, coronel Zanoni, enviou uma carta no dia 25 de março a um antropólogo com o seguinte teor: "Ontem, tendo eu recebido incumbência do exmo. presidente no sentido de assessorar-lo sobre os xacriabá, perguntei a vossa senhoria quanto à identidade étnica daqueles índios, e como ficaria a população se fossem aplicados indicadores biológicos, melhor dizendo, do sangue. V.Sa. respondeu textualmente: recuso-me a responder tal pergunta". Como tal procedimento não pode ficar registrado, solicito responder por escrito, e ao pé desta, à seguinte pergunta: como ficaria a população xacriabá, em termos de identidade étnica, se fossem aplicados indicadores de sangue?"

O Cimi afirma que a Funai estaria empenhada em identificar os xacriabá como não-índios, pois a fábrica de cimento Cauê está interessada nas terras deles.

Ao denunciar a aplicação dos critérios sanguíneos, o Cimi afirmou que "no mundo inteiro estes critérios que são racistas e nazistas — pois serviam para selecionar os judeus na Alemanha de Hitler — foram abandonados. A própria Escola Paulista de Medicina — prossegue o Cimi — rejeita tais critérios. Acreditamos que quem reduz a questão da identidade étnica a uma questão de genética e assim se esquece dos fatores sociais, culturais, sociais e políticos, é racista", disse o missionário.

RESERVA

O delegado-substituto da 8ª Delegacia Regional da Funai, em Porto Velho, Maury Vieira, não quis falar sobre a entrevista concedida em Brasília pelo governador Jorge Teixeira, sugerindo uma nova demarcação das áreas indígenas. Maury Vieira alegou que o titular da delegacia, sertanista Apoena Meireles, se encontra em inspeção na frente de atração uru-eu-uau-uau e, por isso, não havia uma opinião oficial da delegacia.